



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

Importância da Certificação de Produtos Orgânicos pelo Programa Paraná Mais Orgânico no Oeste e Sudoeste do Paraná, Sob a Perspectiva de Agricultores

CARLETT, André Rodrigo¹; GARCIA, Regina Conceição²; KOEFENDER, Elisa³; CERNY, Bruna Larissa Mette⁴; NOVACK, Tânia Regina⁵

1 UNIOESTE, carlet_mcr@hotmail.com; 2 UNIOESTE, regina.garcia@unioeste.br; 3 UNIOESTE, ekoezoo@gmail.com; UNIOESTE, brunaacerny@outlook.com; UNIOESTE, novacktr@hotmail.com

Seção Temática:

Introdução

O NACERTO, núcleo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que atua no Programa Paraná Mais Orgânico, atende 20 produtores certificados orgânicos na região oeste e sudoeste do Paraná, bem como presta assessoria a outros agricultores em fase de transição para a produção orgânica.

A certificação de produtos orgânicos exige do agricultor uma série de adequações legais (lei de orgânicos, leis ambientais, trabalhistas, entre outros) e rigor na gestão da área certificada. Ainda assim, agricultores buscam essa forma de produção e, para que possam garantir ao consumidor a legitimidade de seus produtos, se submetem a inspeção de entidades certificadoras.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a opinião de agricultores certificados pelo Programa Paraná Mais Orgânico, núcleo da Unioeste, nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, sobre a importância da certificação de produtos orgânicos, quanto à comercialização, favorecimento e abertura de mercado, aumento de renda, permanência na terra e dificuldade em se manter certificado.

Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário para 20 agricultores certificados pelo Programa Paraná Mais Orgânico, na região oeste e sudoeste do Paraná.

Para a obtenção dos resultados, aplicou-se um questionário misto, com 14 questões, dicotômicas, de múltipla escolha, escala Likert e abertas, conforme (CARMO, 2013). A partir da sistematização das respostas, os resultados foram expostos, agrupando-se as respostas iguais, buscando a opinião geral dos agricultores.

Resultados e Discussões

Os 20 agricultores entrevistados são pequenos agricultores, com uma média de 6,87 hectare por família. Em média, estas famílias destinam 31,80% da sua área para produção orgânica. A mão de obra é familiar, com média de 2,5 pessoas envolvidas no trabalho, por propriedade. Dois agricultores alegaram necessitar de mão de obra externa, porém, apenas para diárias.

Foi realizada perguntas aos agricultores sobre quais os principais caminhos para a comercialização de seus produtos. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e/ou feiras foram resposta para



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

17 agricultores, dos 20 entrevistados. Supermercados, restaurantes, cestas, venda de porta em porta, venda para indústrias, venda em cooperativa e o programa de aquisição de alimentos (PAA), do governo federal, também são alternativas de comercialização.

A venda direta, seja com o agricultor batendo na porta do cliente ou o cliente ir na propriedade comprar (inclusive com encomendas via redes sociais em alguns), demonstrou-se uma alternativa para a comercialização. Dos 20 agricultores, 11 praticam essa modalidade de comércio, porém, não representa o principal destino dos produtos.

Nem todas as alternativas de mercado exigem do agricultor a certificação orgânica de seus produtos; e ainda, segundo alguns agricultores, por vezes, o produto orgânico é rejeitado nas prateleiras de supermercado por conta de sua aparência e por ser desuniforme. Ainda assim, para o agricultor, a certificação tem valia. Na figura 1 demosramos a satisfação do agricultor a respeito da certificação relacionada ao mercado.

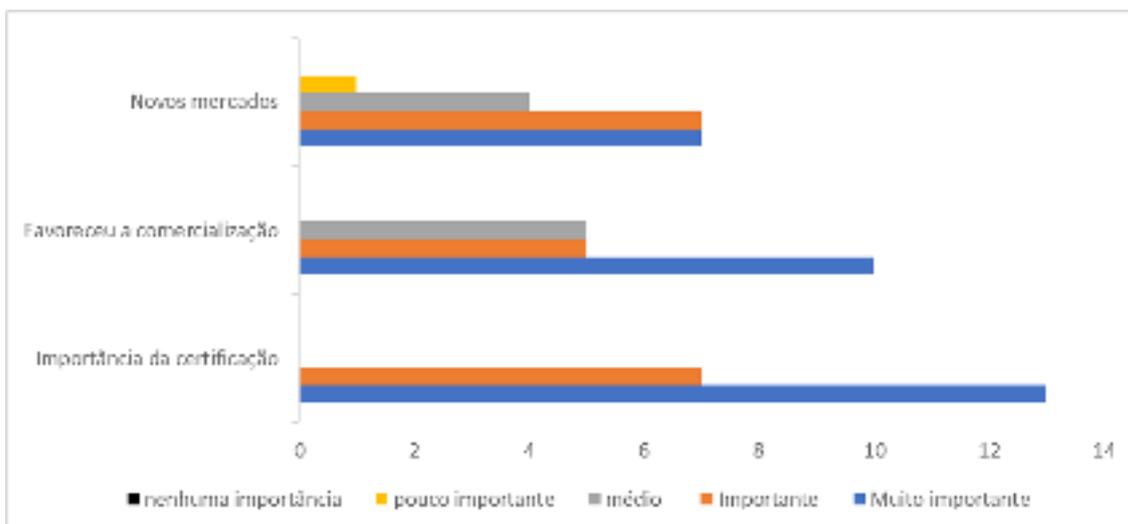


Figura 1 Satisfação do agricultor sobre a importância da certificação de produtos orgânicos perante a comercialização.

Todos os agricultores alegaram que é importante (7 agricultores) ou muito importante (13 agricultores) a certificação de seus produtos para a comercialização dos mesmos. Atribui-se este resultado principalmente para o caso da comercialização para a merenda escolar (PNAE), onde o certificado é exigido. Quando questionados se a certificação favoreceu a comercialização, 10 agricultores disseram ser muito importante, 5 alegaram ser importante e outros 5 consideraram médio. E no quesito de abrir novos mercados, 7 agricultores disseram ser muito importante, outros 7 alegaram ser importante, 4 responderam ser “médio” importante e apenas 1 alegou que é pouco importante.

Na entrevista, alguns agricultores justificaram, dizendo que trabalham com produção orgânica por “filosofia de vida” e que a certificação é feita principalmente para adentrar mercados institucionais e para o caso de alguém exigir comprovação e legitimidade de sua produção. Muitos tem a percepção da importância da certificação por meio do olhar do consumidor, os quais, segundo os agricultores, priorizam preço e aparência, e que por isso, em alguns casos, a certificação não influencia na comercialização.

Sobre a renda, 18 agricultores alegaram que a certificação trouxe aumento e 2 agricultores disseram que não houve diferença. Quando perguntado sobre o quanto a renda aumentou, na média, houve acréscimo de 37% na renda de agricultores, sendo o menor acréscimo atribuído de 15% e o maior



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

atribuído de 100%. Dos 20 agricultores, 8 alegaram que a renda aumentou 30%, sendo este fato atribuído ao fato de que o produto orgânico geralmente é vendido automaticamente 30% mais caro do que o produto convencional, bem como ao fato do PNAE também pagar 30% a mais por produtos orgânicos para a merenda escolar.

Dos 20 agricultores, 16 disseram que a certificação contribuiu para a permanência da família na propriedade e 4 disseram que a certificação não influenciou neste quesito. Confirmando este dado, estudos apontam (VERONEZZIE & BASTOS, 2012) que a diversificação na produção e a produção de orgânicos é um incentivo para a permanência do agricultor na propriedade.

Sobre os hábitos culturais de trabalho e investimentos necessários, 18 agricultores disseram que não foram necessários adequações e investimentos na propriedade, alegando também que a certificação não lhes trouxe mudanças culturais na forma de produzir. Os dois agricultores que disseram haver adequações, se referiam à formação de barreira vegetal que delimita a área produtiva de orgânicos.

Sobre a dificuldade em manter a certificação, 11 agricultores alegaram que realizar as anotações de manejo e da venda de produtos está entre as principais dificuldades. Cinco agricultores alegaram não encontrar dificuldade alguma em se manter certificado, mesmo perante tantas exigências legais. Quatro agricultores deram outras respostas. Os 15 agricultores que encontraram alguma dificuldade, relacionaram à barreira vegetal, ao controle de plantas espontâneas, pragas e doenças, à mão-de-obra e à manutenção dos comprovantes e documentações.

Considerações finais

Constatou-se que os agricultores certificados consideram a certificação por alguma entidade certificadora importante para a comercialização de seus produtos. Percebe-se que, apesar de algumas dificuldades burocráticas e/ou produtivas, ainda assim, a certificação traz aspectos positivos à realidade do agricultor, como o aumento evidente de sua renda e motivações para se manter no campo. No entanto, na opinião de alguns agricultores, falta conscientização dos consumidores para a importância da alimentação segura e da certificação, por meio de campanhas publicitárias, veiculadas pelo poder público e entidades envolvidas com a produção de orgânicos, divulgando a assistência técnica prestada, sua certificação e comercialização.

Agradecimentos

A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná (SETI) e ao Programa Paraná Mais Orgânico pelo financiamento do projeto e das bolsas. Aos parceiros do projeto Emater, Biolabore e Itaipu Binacional, Prefeitura Municipal de Barracão – PR, pela indicação dos agricultores com interesse na certificação. Ao professor colaborador Vinícius Mattia por colaborar na tabulação dos dados deste trabalho.

Referência Bibliográficas

CARMO V. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. UFSC. 2013. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_e_m_trabalhos_cient%edficos.pdf> Acesso em: 03/09/2018.

VERONEZI, Fernando; BASTOS, Tatiane Leal. **Agricultura familiar orgânica: alternativa de permanência no campo para o pequeno produtor da região centro-sul do estado do Paraná**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia – MG. 15 a 19 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1130_2.pdf> Acesso em: 02/10/2018.